

USINA HIDROELÉTRICA DE ITAIPU E A GEOPOLÍTICA GOLBERYANA: A SUPREMACIA BRASILEIRA NA AMÉRICA DO SUL

Tiago Fortes de Alcântara Santo¹
Leonardo Moraes Armesto²

RESUMO: A Usina Hidrelétrica de Itaipu, um dos maiores empreendimentos de engenharia do mundo, está localizada na fronteira Brasil-Paraguai, em uma posição privilegiada no Rio Paraná e na Bacia do Prata. Esse projeto foi um marco estratégico no contexto da geopolítica sul-americana, particularmente sob a influência do pensamento geopolítico do general Golbery do Couto e Silva, principal estrategista do regime militar brasileiro (1964-1985). O objetivo geral deste estudo é analisar como a construção da Itaipu Binacional se inseriu na geopolítica golberyana e como ela reforçou a supremacia brasileira na América do Sul. A metodologia utilizada envolve análise documental de fontes históricas, como tratados internacionais, discursos de líderes da época e relatórios técnicos, além de revisão bibliográfica sobre a doutrina de segurança nacional aplicada por Golbery. Os resultados indicam que Itaipu não foi apenas um projeto energético, mas também uma peça estratégica para consolidar a liderança regional do Brasil, neutralizando tensões com o Paraguai, ampliando sua influência sobre os países vizinhos, sobretudo a Argentina, e reforçando sua autonomia frente a potências estrangeiras, especialmente os Estados Unidos. A aliança estratégica entre Brasil e Paraguai, firmada por meio do Tratado de Itaipu (1973), reforçou o controle brasileiro não apenas sobre os recursos energéticos, mas também sobre as rotas de escoamento da bacia platina, ampliando sua influência na América do Sul e garantindo sua supremacia na região. A discussão aponta que a visão geopolítica de Golbery foi determinante para moldar a postura do Brasil em relação à integração regional, garantindo segurança energética e fortalecendo sua posição como líder regional. A construção de Itaipu, portanto, exemplifica a aplicação da geopolítica golberyana, que buscava expandir a influência brasileira por meio de projetos estratégicos de infraestrutura, garantindo a supremacia do Brasil na região.

PALAVRAS-CHAVE: América do Sul. Geopolítica. Golbery. Itaipu. Supremacia brasileira.

ABSTRACT: The Itaipu Hydroelectric Power Plant, one of the largest engineering projects in the world, is located on the Brazil-Paraguay border, in a privileged position on the Paraná River and in the Prata Basin. This project was a strategic milestone in the context of South American geopolitics, particularly under the influence of the geopolitical thinking of General Golbery do Couto e Silva, the main strategist of the Brazilian military regime (1964-1985). The general objective of this study is to analyze how the construction of the Itaipu Binacional was inserted into Golbery's geopolitics and how it reinforced Brazilian supremacy in South America. The methodology used involves a documentary analysis of historical sources, such as international treaties, speeches by leaders of the time and technical reports, as well as a bibliographical review of the national security doctrine applied by Golbery. The results indicate that Itaipu was not just an energy project, but also a strategic piece to consolidate Brazil's regional leadership, neutralizing tensions with Paraguay, expanding its influence over neighbouring countries, especially Argentina, and reinforcing its autonomy from foreign powers, especially the United States. The strategic alliance between Brazil and Paraguay, signed through the Treaty of Itaipu (1973), reinforced Brazil's control not only over energy resources, but also over the flow routes of the Platine basin, expanding its influence in South America and guaranteeing its supremacy in the region. The discussion points out that Golbery's geopolitical vision was decisive in shaping Brazil's stance on regional integration, guaranteeing energy security and strengthening its position as a regional leader. The construction of Itaipu, therefore, exemplifies the application of Golbery's geopolitics, which sought to expand Brazilian influence through strategic infrastructure projects, guaranteeing Brazil's supremacy in the region.

KEYWORDS: South America. Geopolitics. Golbery. Itaipu. Brazilian supremacy.

¹Bacharel em Geografia, especialista em Direito Público e em Planejamento, Gestão e Licenciamento Ambiental e pós-graduando em Georreferenciamento, Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto. tiagofas@gmail.com.

²Orientador: Doutor e Mestre em Engenharia, Multigraduado, Multiespecialista e Coordenador Pedagógico de Pós-Graduação e Pesquisa. Orientador e Professor de Trabalhos de Curso. E-mail: leonardo.armesto@faculdadefocus.com.br.

INTRODUÇÃO

Golbery do Couto e Silva (1911-1987) foi um importante general e estrategista militar brasileiro, amplamente reconhecido por ser o formulador da geopolítica brasileira durante o regime militar (1964-1985). Ele desempenhou um papel-chave na construção das bases ideológicas do regime, principalmente por meio de sua teoria da segurança nacional, que combinava aspectos militares e econômicos com o objetivo de assegurar a soberania e o desenvolvimento do Brasil.

Golbery graduou-se pela Escola Militar de Realengo e foi um dos fundadores do Serviço Nacional de Informações (SNI), criado em 1964 para centralizar informações de segurança e inteligência. Ele defendia a ideia de que o Brasil deveria expandir sua influência na América do Sul e garantir o controle sobre recursos naturais estratégicos, como os da Bacia do Prata, onde está localizada a Usina Hidrelétrica de Itaipu. Sua geopolítica focava no desenvolvimento econômico do país, combinada com a proteção contra possíveis ameaças comunistas durante o período da Guerra Fria.

Além de suas contribuições para a segurança nacional, Golbery teve influência significativa na formação de políticas públicas e no planejamento estratégico do Estado brasileiro, especialmente no que se refere à infraestrutura e ao setor energético, onde projetos como a construção de Itaipu são exemplos claros de sua visão geopolítica.

A Usina Hidrelétrica de Itaipu, situada na fronteira entre o Brasil e o Paraguai, não é apenas uma realização notável da engenharia moderna, mas também um elemento crucial na geopolítica sul-americana. Iniciada na década de 1970 e inaugurada em 1984, a construção de Itaipu reflete uma estratégia geopolítica mais ampla desenvolvida sob a influência do general Golbery do Couto e Silva. Esta estratégia visava consolidar a liderança regional do Brasil por meio da integração energética e do controle de recursos vitais.

A chamada "geopolítica golberyana" fundamentava-se na ideia de que o Brasil deveria expandir sua influência na América do Sul utilizando sua posição estratégica e recursos naturais como alavancas para projetar poder (Birkner, 2002). Itaipu, com sua capacidade de geração de energia imensa, serviu a esse propósito, permitindo ao Brasil não apenas garantir sua própria segurança energética, mas também reduzir a oferta de energia à Argentina e exercer uma influência significativa sobre o Paraguai. O país vizinho tornou-se economicamente dependente da energia produzida pela usina, o que reforçou a posição do Brasil como um ator dominante na região.

Golbery do Couto e Silva via a integração regional e o controle dos recursos como meios para assegurar a supremacia brasileira no Cone Sul. O projeto de Itaipu

foi uma peça central dessa estratégia, ajudando o Brasil a contrabalançar a influência de outras potências internacionais, como os Estados Unidos e a União Soviética, e a promover uma política de independência energética e desenvolvimento industrial (Couto e Silva, 1981). O uso estratégico da Bacia do Prata, conforme descrito por Mello e Mello (1980), ilustrava a importância de controlar recursos hídricos essenciais e rotas de transporte para reforçar a posição regional do Brasil.

Além de seus impactos diretos na segurança energética e na política regional, a construção de Itaipu também teve consequências diplomáticas significativas. O projeto gerou tensões com a Argentina, que via a usina como uma ameaça ao equilíbrio geopolítico na região do Prata.

A construção de uma gigantesca usina binacional a 17 quilômetros da fronteira argentina e o risco de um completo alinhamento paraguaio à política brasileira, vistos por Buenos Aires como uma séria ameaça ao equilíbrio geopolítico platino, transformaram-se no pomo de discórdia da rivalidade entre ambos os países durante a década de 70. (Itaussu, 1996)

Este estudo visa examinar a relação entre a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu e a geopolítica brasileira, destacando como a usina contribuiu para a consolidação da liderança do Brasil na América do Sul. A investigação se concentra na estratégia golberyana de controle de recursos estratégicos e como essa abordagem moldou a política externa brasileira. A análise será realizada a partir de uma perspectiva histórica e geopolítica, utilizando uma variedade de fontes documentais e bibliográficas, incluindo documentos governamentais, relatórios da Comissão Mista Técnica Brasileiro-Paraguaia (1981), e literatura especializada.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Bacia do Prata

A Bacia do Prata é uma das regiões hidrográficas mais importantes da América do Sul, abrangendo uma vasta área de aproximadamente 3,5 milhões de km², sendo a sexta maior bacia do mundo e a segunda da América Latina. É formada pelos rios Paraná, Paraguai e Uruguai e seus afluentes, que proporcionam 15 mil quilômetros de vias navegáveis e constituem a única saída natural para o mar à Bolívia e ao Paraguai. Engloba partes de cinco países: Brasil, Argentina, Paraguai, Bolívia e Uruguai. Buenos Aires, Montevideu, Assunção e Brasília, quatro capitais, têm seu território na Bacia. Em 1973, a região era habitada por cerca de 80 milhões de habitantes (Schilling, 1981).

É caracterizada por sua vasta diversidade geográfica e ambiental. Inclui áreas de planícies, especialmente nas partes mais baixas, como o Pantanal brasileiro, e

regiões montanhosas nos trechos mais altos, próximas aos Andes. Sua extensão também faz com que atravesse zonas climáticas variadas, desde áreas tropicais, no norte, até climas temperados e subtropicais, mais ao sul. É uma região economicamente vital, com sua rica base de recursos naturais, minerais, infraestrutura robusta, parques industriais e significativa produção agrícola e energética.

Figura 1. Mapa de localização da Bacia do Prata



Fonte: RIGeo (s.d)

2.2 Localização da Usina Hidrelétrica de Itaipú

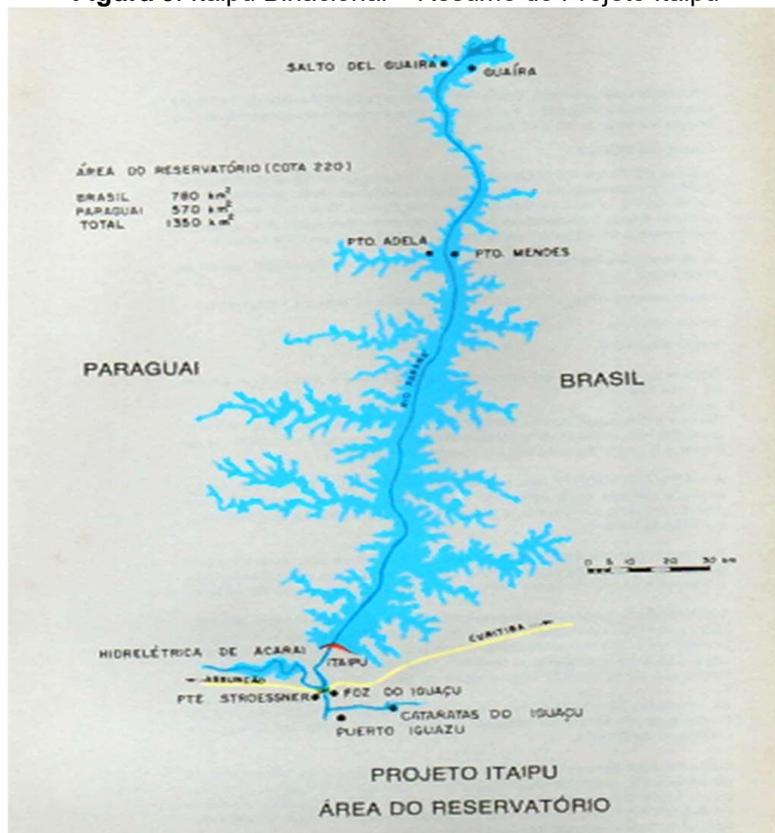
A escolha da localização da Usina Hidrelétrica de Itaipu foi resultado de uma combinação de fatores geográficos, técnicos, econômicos e geopolíticos. Alguns dos principais motivos que influenciaram a decisão incluem os tópicos a seguir as fig 2 e 3:

Figura 2. Mapa de localização de Usina



Fonte: ITAIPU (2015)

Figura 3. Itaipu Binacional – Resumo do Projeto Itaipu



Fonte: ITAIPU (2015)

2.2.1 Potencial Hidrelétrico do Rio Paraná

O Rio Paraná, onde a usina foi construída, é o segundo maior da América do Sul e apresenta características geográficas que o tornam ideal para a geração de energia. A topografia do local, com quedas d'água significativas e um curso de água poderoso, oferece um enorme potencial hidrelétrico. A barragem de Itaipu foi projetada especificamente para aproveitar esse desnível natural.

2.2.2 Posição Geopolítica Estratégica

A usina está localizada na fronteira Brasil-Paraguai, uma posição estratégica que reforçou a cooperação bilateral entre os dois países. A escolha do local foi também influenciada pelo desejo do Brasil de fortalecer sua presença e influência na América do Sul, promovendo a integração energética e assegurando a supremacia brasileira na região. O Tratado de Itaipu, assinado em 1973, consolidou essa parceria.

2.2.3 Demanda Energética do Brasil

Nos anos 1970, o Brasil estava em plena expansão econômica - "Milagre Brasileiro" e precisava de fontes de energia confiáveis para sustentar seu crescimento industrial e urbano. A localização de Itaipu foi escolhida para atender à crescente demanda de eletricidade no país, especialmente nas regiões Sul e Sudeste, que já apresentavam desenvolvimento econômico acelerado.

2.2.4 Proximidade de Centros Consumidores

A proximidade de Itaipu a grandes centros urbanos e industriais, como São Paulo e Rio de Janeiro, facilitou a distribuição de energia. Isso permitiu que a energia gerada pela usina pudesse ser transmitida com eficiência para áreas de alta demanda energética, consolidando o desenvolvimento industrial dessas regiões.

2.3 Contexto Histórico e Geopolítico da Construção de Itaipu

A construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu deve ser compreendida dentro do contexto da ditadura militar brasileira e da doutrina de segurança nacional predominante entre as décadas de 1960 e 1980. Sob a liderança do general Golbery do Couto e Silva, o Brasil formulou uma estratégia geopolítica focada na projeção de poder regional e na segurança territorial, especialmente nas fronteiras sul-americanas (Birkner, 2002). A década de 1970 marcou uma fase de intensa busca por consolidar a liderança regional do Brasil, com a questão energética assumindo um papel central. A construção de Itaipu foi vista como uma solução para a crescente demanda energética

gerada pelo desenvolvimento industrial e como um meio de garantir influência sobre países vizinhos, como Paraguai e Argentina (Mello & Mello, 1980).

O projeto Itaipu – um “plano essencialmente político” - (no dizer do próprio ministro de Minas e Energia brasileiro) deve ser analisado dentro de um contexto mais amplo: dentro da estratégia dos geopolíticos da Escola Superior de Guerra de incorporar gradualmente ao Brasil as chamadas *áreas estratégicas*. A incorporação das mesmas seria necessária - segundo eles - para a própria segurança do regime político e do sistema social vigente no Brasil, e para garantir o futuro da *grande pátria*. (Schilling, 1981)

Golbery acreditava que o Brasil precisava se posicionar como a principal potência da América do Sul, e o controle sobre recursos naturais estratégicos era fundamental para essa ambição. A usina de Itaipu, como parte dessa estratégia, ofereceu ao Brasil a capacidade de projetar seu poder através da energia e assegurar sua presença nas negociações com os países vizinhos (Couto e Silva, 1981).

Do ponto de vista geopolítico a região apresenta a seguinte situação: dois países *grandes*, o Brasil e a Argentina, com tendências expansionistas não dissimuladas, e três *pequenos* países (geografia, demográfica ou economicamente *pequenos*): Uruguai, Bolívia e Paraguai. Estes dois últimos são países mediterrâneos, sem saída para o mar: os *prisioneiros geopolíticos*, para utilizar o vocabulário imperialista de nossos dias. (Schilling, 1981)

2.4 Itaipu como Ferramenta de Supremacia Energética

Inaugurada em 1984, Itaipu se destacou como a maior usina hidrelétrica do mundo por muitos anos e representou um dos maiores empreendimentos de infraestrutura do século XX. A parceria com o Paraguai, um país economicamente dependente, foi crucial para o sucesso do projeto, fornecendo ao Brasil uma vantagem diplomática e política significativa (Mello, 1996). A usina não apenas supriu parte substancial das necessidades energéticas do Brasil, mas também gerou um excedente de energia vendido ao Paraguai a preços favoráveis ao Brasil, o que gerou controvérsias e moldou as relações bilaterais ao longo dos anos (Comissão Mista Técnica Brasileiro-Paraguaia, 1981).

Itaipu também foi uma resposta ao projeto hidrelétrico binacional argentino-paraguaio de Yacyretá no mesmo Rio Paraná. A competição energética entre Brasil e Argentina ilustra a dinâmica de poder no Cone Sul, com Itaipu fortalecendo a posição do Brasil como líder regional e influenciando as relações de poder na América do Sul (Martin, 2018).

O governo Onganía se alarmou com a perspectiva de que o Brasil construísse, juntamente com o Paraguai, uma das maiores represas (quicá a maior) do mundo, para o aproveitamento de Sete Quedas, com a potência de quase 11.000 Mw, superior ao total da capacidade instalada em toda a Argentina, da ordem de 7.000 Mw.

Como avaliava o processo de industrialização, da qual a capacidade de geração de energia constituía fator fundamental, pelas implicações geopolíticas, seu temor foi de que a construção daquela hidrelétrica (cuja localização definitiva seria Itaipu, 13 km abaixo de Sete Quedas) transformasse a região de Foz do Iguaçu em um polo de desenvolvimento, que alteraria profundamente o equilíbrio econômico na Bacia do Prata, em contraposição aos interesses da Argentina. (Moniz Bandeira, 2010)

2.5 Itaipu como “bomba”

Em um mundo permeado pela tensão constante - Guerra Fria e regimes totalitários - fez surgir no alto comando argentino a possibilidade de utilização da represa de Itaipu como uma grandiosa bomba. Uma ruptura nos diques das hidrelétricas que represam o Rio Paraná, destacando os impactos ambientais severos que tal evento poderia ter na Bacia do Prata - embora os danos ao Paraguai e ao Brasil pudessem ser limitados devido à baixa densidade populacional nas áreas afetadas - traria consequências severas para Argentina e Uruguai. Ademais, localizados na embocadura do Prata, sofreriam com a contaminação das águas e com a proliferação de indústrias poluentes no Brasil, favorecidas pela energia das hidrelétricas.

Esse tipo de previsão estava enraizado nas preocupações geopolíticas e ambientais da época em que grandes projetos de infraestrutura, como Itaipu, eram vistos com ambivalência: enquanto representavam progresso econômico e energético para o Brasil, também levantavam alarmes sobre os riscos de degradação ambiental transnacional.

A eventual ruptura de um dos diques que já represam e vão represar – nos anos 80 – o Paraná (e que não causaria grandes danos no Paraguai e no Brasil, pois as regiões afetadas são praticamente desérticas, nem na Bolívia, que se encontra no curso superior do rio) poderia ter trágicas consequências para os dois países da embocadura do Prata. Seriam igualmente a Argentina e o Uruguai os grandes prejudicados pela contaminação das águas dos rios, pela instalação indiscriminada de indústrias “sujas” no Brasil, na região beneficiada pelas hidrelétricas. *O estuário do Prata poderia ser transformado numa enorme cloaca.* (Schilling, 1981)

2.6 A Geopolítica Golberyana e o Controle dos Recursos Naturais

A estratégia de Golbery do Couto e Silva enfatizava o controle sobre recursos naturais e regiões fronteiriças como um meio para garantir segurança nacional e projeção de poder (Schilling, 1981). A Bacia do Prata era vista como um recurso estratégico vital. Para Golbery, o controle de Itaipu não era apenas uma questão de desenvolvimento econômico, mas também uma questão de hegemonia regional. A construção da usina permitiu ao Brasil assegurar o domínio sobre uma das maiores

fontes de energia renovável da América do Sul, ampliando sua capacidade de negociação e influência sobre seus vizinhos (Birkner, 2002).

O Paraguai, ao se tornar parceiro na construção de Itaipu, entrou em uma posição de dependência energética em relação ao Brasil. A Argentina teve que ajustar sua estratégia para lidar com a nova realidade geopolítica imposta pela supremacia energética brasileira (Pereira, 1974). O controle sobre a água e energia conferido por Itaipu ilustrou a aplicação prática das ideias de Golbery sobre a importância de recursos estratégicos para a política externa brasileira.

O terceiro deles teve como cenário a Bacia do Prata, o Brasil como antagonista e a Bolívia, o Paraguai e o Uruguai como coadjuvantes. A rivalidade brasileiro-argentina dos anos 70 influiu no sentido de subverter o equilíbrio de forças entre estas potências regionais, que eram os pratos da balança platina. A realocação das forças em presença conduziu a um desfecho desfavorável à Argentina, que sofreu um decréscimo em sua projeção platina, ao mesmo tempo em que o Brasil acumulou um excedente de poder empregado para maximizar sua influência nos pequenos países contíguos. (Itaussu, 1996)

2.7 Redefinição das Rotas de escoamento

A construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu e a sua integração na geopolítica brasileira não se limitam apenas ao domínio energético, mas também têm implicações significativas nas dinâmicas de transporte e comércio regional. Um aspecto crucial dessa configuração é a mudança nas rotas de escoamento das mercadorias da Bolívia e do Paraguai, e o impacto que isso teve sobre o Porto de Buenos Aires e o Porto de Paranaguá.

O curso natural Norte-Sul dos principais formadores da Bacia - os rios Paraguai, Paraná e Uruguai - subordinava os países mediterrâneos dependentes do sistema fluvial para suas comunicações externas - Bolívia e Paraguai - ao centripetismo do porto de Buenos Aires, situado no estuário platino. Em sua competição com a Argentina pela supremacia regional, era imperioso para o Brasil contrabalançar o fatalismo geográfico platino com uma estratégia de "ações neutralizantes" que substituísse o eixo natural Norte-Sul por um eixo rodo-ferroviário Oeste- Leste, conectando os países mediterrâneos à costa atlântica brasileira. A força concêntrica da bacia platina e a capitalidade do terminal de buenairense seriam neutralizadas artificialmente por essa malha viária transversal destinada a ligar a Bolívia e o Paraguai aos portos de Santos e Paranaguá. (Itaussu, 1996)

Historicamente, o Porto de Buenos Aires foi um ponto estratégico para o escoamento de mercadorias da Bolívia e do Paraguai. A Argentina utilizava seu porto principal para exportar produtos dessas nações para mercados internacionais, especialmente para a Europa. No entanto, a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu alterou drasticamente essa dinâmica. A partir da década de 1980, com a plena operação de Itaipu e a subsequente supremacia energética e política do Brasil na

região, houve uma redefinição das rotas de transporte. O Brasil começou a expandir sua influência econômica e estratégica sobre os países vizinhos, criando um ambiente que favoreceu a utilização de portos brasileiros, como o Porto de Paranaguá, para escoamento das mercadorias paraguaias e bolivianas. O Porto de Buenos Aires, que havia sido um hub central para a exportação, viu uma diminuição em seu papel estratégico. O domínio brasileiro sobre a energia e a infraestrutura de transporte na região proporcionou uma alternativa mais eficiente e econômica para o Paraguai e a Bolívia, reduzindo a dependência do porto argentino.

Essa mudança não foi apenas uma questão de eficiência logística, mas também um reflexo da estratégia geopolítica golberyana. O Brasil, ao promover o uso de seus portos e infraestrutura, consolidou sua posição como o principal ator regional e ampliou sua influência econômica sobre os vizinhos. O enfraquecimento da posição argentina no contexto das rotas de escoamento refletiu a capacidade do Brasil de moldar as dinâmicas regionais de acordo com seus interesses estratégicos.

A ascensão do Porto de Paranaguá como um ponto chave para o escoamento das mercadorias do Paraguai e da Bolívia é um exemplo claro de como a infraestrutura energética e a geopolítica se entrelaçam. O Porto de Paranaguá, localizado no estado do Paraná, Brasil, tornou-se um ponto estratégico para o escoamento das mercadorias paraguaias e bolivianas devido à sua localização geográfica e à capacidade de infraestrutura. A proximidade com o interior da América do Sul, combinada com a melhoria das rodovias e ferrovias que conectam a região ao porto, ofereceu uma alternativa vantajosa ao Porto de Buenos Aires. A usina de Itaipu facilitou ainda mais a utilização do Porto de Paranaguá ao garantir uma fonte estável e confiável de energia para as operações logísticas e industriais na região. Além disso, a integração de novas rotas de transporte e a expansão das capacidades portuárias contribuíram para a competitividade do Porto de Paranaguá no cenário regional.

A utilização do Porto de Paranaguá pelos países vizinhos não só otimizou o processo logístico, mas também intensificou a integração econômica entre o Brasil, o Paraguai e a Bolívia. O controle brasileiro sobre o fluxo de mercadorias e energia fortaleceu a posição do Brasil como um polo de desenvolvimento econômico regional. Essa mudança estratégica permitiu ao Brasil exercer uma influência direta sobre o comércio e as economias de seus vizinhos, refletindo os objetivos da doutrina golberyana. A transformação das rotas de escoamento e a ascensão do Porto de Paranaguá como um *hub* regional representam uma faceta importante da estratégia geopolítica brasileira. O Brasil, ao redirecionar o comércio regional para seus próprios portos e ao dominar a produção e distribuição de energia por meio de Itaipu, consolidou sua liderança e expandiu sua influência na América do Sul.

2.8 Consequências para a Hegemonia Regional Brasileira

A conclusão de Itaipu consolidou a hegemonia do Brasil no Cone Sul, servindo como um símbolo de poder e cooperação regional, além de uma ferramenta para manter a influência sobre o Paraguai e limitar a ascensão da Argentina (Mello, 2006). O projeto teve implicações significativas para a política externa brasileira, oferecendo ao Brasil prestígio internacional e destacando a usina como exemplo de cooperação sul-sul, apesar das tensões bilaterais (Moniz Bandeira, 2010).

O controle energético proporcionado por Itaipu também fortaleceu a capacidade do Brasil de manter um desenvolvimento autossuficiente e menos dependente de influências externas. No entanto, a relação com o Paraguai permaneceu delicada, com disputas sobre a venda da energia excedente e as condições do tratado de Itaipu, que foram renegociadas ao longo das décadas (Comissão Mista Técnica Brasileiro-Paraguai, 1981). Para o Brasil, o controle de Itaipu foi visto como crucial para sua estratégia de longo prazo no Cone Sul (Golbery, 1981).

2.9 Reflexões sobre a Geopolítica Energética e a Supremacia Brasileira

A Usina Hidrelétrica de Itaipu é uma peça central na geopolítica sul-americana, exemplificando como grandes projetos de infraestrutura podem ser utilizados para a projeção de poder e a consolidação de hegemonia regional. A doutrina de Golbery, que via o controle de recursos estratégicos como essencial para a segurança nacional e a influência regional, encontrou em Itaipu uma das suas realizações mais evidentes (Birkner, 2002). O Brasil, ao assegurar a construção de Itaipu, consolidou sua posição de liderança no Cone Sul, controlando tanto o fluxo de energia quanto as relações políticas com seus vizinhos, especialmente o Paraguai. O impacto desse projeto reflete como a supremacia energética pode influenciar as dinâmicas de poder e hegemonia na região, destacando a importância de Itaipu na geopolítica sul-americana (Mello, 2006; Martin, 2018).

A construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu e a sua integração na geopolítica brasileira tiveram impactos profundos nas rotas de escoamento e na dinâmica de poder regional. A quebra da rota de escoamento do Porto de Buenos Aires e a utilização crescente do Porto de Paranaguá refletem não apenas mudanças logísticas, mas também a efetividade da estratégia golberyana em promover a supremacia brasileira na América do Sul. A influência brasileira sobre a infraestrutura e o comércio regional demonstra como grandes projetos de infraestrutura podem ser utilizados para consolidar o poder e a liderança geopolítica.

3. METODOLOGIA

A pesquisa foi estruturada por meio de uma revisão bibliográfica sistemática das principais obras sobre Itaipu e a geopolítica brasileira, como as de Couto e Silva (1981) e Moniz Bandeira (2010). Os dados foram analisados em comparação com tratados e relatórios técnicos, como o Tratado de Itaipu (1973) e os documentos da Comissão Mista Técnico Brasileiro-Paraguaia (1981), oferecendo uma visão detalhada do impacto da usina na política externa e energética do Brasil. Para a análise dos dados coletados, utilizou-se: tabelas comparativas entre Itaipu e outras usinas, como Yacyretá, para discutir a supremacia energética, bem como análises estatísticas sobre a produção e consumo de energia para entender o papel estratégico de Itaipu no cenário sul-americano.

Ainda nisso, como critérios de inclusão utilizaram-se Fontes primárias como tratados, documentos oficiais e relatórios técnicos, especialmente os relacionados ao Tratado de Itaipu e análises geopolíticas. Livros e referências bibliográficas de artigos científicos relevantes, como aqueles registrados nas bases de dados SciELO, Google Acadêmico e Plataforma Sucupira, com avaliação positiva (preferencialmente com QUALIS bem estabelecido) e no período de análise, ou seja, de 1973 a 1984, bem como análise documental de autores que tratam da geopolítica sul-americana, com foco nas relações Brasil-Argentina, conforme exemplificado pelos trabalhos de Moniz Bandeira, Couto e Silva, Leonel Itaussu e Pereira. Não obstante, como critérios de exclusão, pontuaram-se trabalhos que não mencionem explicitamente Itaipu ou a geopolítica da Bacia do Prata, além de materiais sem comprovação acadêmica ou que não possuam avaliação de qualidade nas plataformas citadas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção apresenta os resultados da pesquisa sobre a Usina Hidrelétrica de Itaipu e sua influência na geopolítica brasileira, destacando a interpretação e discussão dos dados coletados. A análise dos dados revela como a construção de Itaipu foi um elemento crucial para a consolidação da supremacia do Brasil na América do Sul durante a segunda metade do século XX. A seguir, os principais resultados obtidos são detalhados:

4.1 Supremacia Energética Brasileira

Os dados sobre a capacidade de geração de energia de Itaipu mostram seu papel predominante na matriz energética da região. Com uma capacidade instalada de 12.000 MW e uma produção anual de aproximadamente 75 milhões de MWh, Itaipu

responde por cerca de 15% da energia consumida no Brasil e quase 90% da energia utilizada no Paraguai. Esta dependência energética consolidou o Brasil como o principal ator na dinâmica energética do Cone Sul.

4.2 Influência Política e Diplomática no Paraguai

A análise dos tratados e renegociações ao longo dos anos evidencia a dependência política do Paraguai em relação ao Brasil. O Tratado de Itaipu de 1973 estabeleceu condições que favoreceram o Brasil na compra do excedente energético paraguaio, resultando em uma posição de domínio que perdurou até a renegociação de 2009, quando o Paraguai conquistou condições mais favoráveis para a venda de sua energia excedente. Esse dado reflete o sucesso da estratégia golberyana de subordinação econômica e política dos países vizinhos através do controle de recursos energéticos. O Brasil garantiu sua posição dominante ao controlar a distribuição e os preços da energia, resultando em uma influência significativa sobre as decisões do governo paraguaio.

4.3 Competição com a Argentina e Neutralização de Yacyretá

O impacto de Itaipu na geopolítica sul-americana também é visível na competição com a Argentina. A conclusão de Itaipu antes de Yacyretá forçou a Argentina a adaptar suas estratégias energéticas e diplomáticas. Dados históricos demonstram que, apesar da conclusão de Yacyretá em 1994, a usina nunca conseguiu igualar a relevância de Itaipu no cenário regional. Esta supremacia energética enfraqueceu a posição da Argentina como rival potencial no Cone Sul, limitando sua capacidade de competir por influência regional. A diplomacia argentina foi frequentemente forçada a alinhar-se ou buscar novas formas de cooperação com o Brasil devido à superioridade energética e econômica de Itaipu. A tabela a seguir compara a capacidade de geração de Itaipu com a da Usina de Yacyretá, na fronteira Argentina-Paraguai, ilustrando a vantagem estratégica do Brasil:

Tabela 1. Capacidade energética interusinas: Itaipú e Yacyretá

Usina	Capacidade Instalada	Produção Anual (MWh)	Participação no consumo Nacional
Itaipu	12.000	75 milhões	15% Brasil, 90% Paraguai
Yacyretá	3.200	19 milhões	22% Argentina

Fonte: Própria autoria (2024)

4.4 Impacto na Geopolítica Regional e Internacional

A análise dos documentos de política externa e relatórios diplomáticos revela que Itaipu transcendeu seu papel como projeto energético, tornando-se uma

ferramenta de projeção de poder geopolítico. O Brasil utilizou a usina para fortalecer sua posição em fóruns internacionais, destacando-se como uma potência energética emergente. O sucesso do projeto e sua importância no Mercosul consolidaram o Brasil como líder natural da América do Sul, capaz de influenciar políticas regionais e decisões estratégicas. Além disso, a construção de Itaipu reduziu a necessidade de intervenção externa, especialmente dos Estados Unidos, historicamente influentes na região. Com a independência energética assegurada, o Brasil pôde seguir uma trajetória de desenvolvimento autônoma, alinhada com os interesses geopolíticos da doutrina golberyana.

4.5 Relevância para o Desenvolvimento Regional

Os resultados também indicam que Itaipu contribuiu para o desenvolvimento econômico e social na região da tríplice fronteira (Brasil, Paraguai e Argentina). A construção da usina gerou empregos, impulsionou a infraestrutura e promoveu a integração econômica entre os três países. Projetos de infraestrutura, como estradas e pontes, facilitaram a integração física e comercial. Além disso, as receitas geradas pela usina fomentaram investimentos em educação e saúde no Paraguai, embora esses benefícios tenham sido limitados pelo controle brasileiro sobre as finanças do projeto. Esses resultados destacam o papel central da Usina Hidrelétrica de Itaipu na geopolítica sul-americana e na afirmação da supremacia brasileira no Cone Sul. A estratégia golberyana, que focava no controle de recursos naturais, foi bem-sucedida ao transformar Itaipu em um símbolo de poder e hegemonia regional. O impacto de Itaipu nas políticas energéticas e diplomáticas do Brasil continua a ser significativo na configuração das relações internacionais e regionais na América do Sul.

A Usina Hidrelétrica de Itaipu desempenhou um papel crucial na consolidação da supremacia energética e geopolítica do Brasil na América do Sul. Ao longo do processo de análise, alguns resultados relevantes emergiram, contribuindo para a compreensão do impacto da usina sob uma perspectiva golberyana, que associa o desenvolvimento de infraestrutura energética ao fortalecimento da liderança brasileira na região. Por fim, os resultados reforçam o papel de Itaipu como um instrumento de projeção de poder na América do Sul. A doutrina geopolítica de Golbery, que enfatizava a importância do controle de recursos estratégicos para assegurar a liderança brasileira, encontrou em Itaipu um exemplo paradigmático. A usina não apenas forneceu a energia necessária para o desenvolvimento industrial brasileiro, mas também serviu como base para a construção de uma política externa centrada na influência econômica e diplomática, consolidando o Brasil como o principal ator regional. Os dados sobre a competição com a Argentina destacam a capacidade do

Brasil de se antecipar às movimentações geopolíticas de seus vizinhos, consolidando sua posição dominante. A discussão também revela como a dependência energética paraguaia criou uma assimetria nas relações diplomáticas entre os dois países, algo que só foi mitigado parcialmente com a renegociação do tratado em 2009.

Por fim, a relevância de Itaipu no desenvolvimento regional ilustra a capacidade do Brasil de utilizar grandes projetos de infraestrutura para promover o desenvolvimento não apenas interno, mas também em seus vizinhos, embora com certo controle sobre a extensão desses benefícios. Em síntese, os resultados indicam que a Usina Hidrelétrica de Itaipu foi fundamental na estratégia golberyana de consolidar a supremacia brasileira na América do Sul, não apenas do ponto de vista energético, mas também como um elemento de projeção de poder geopolítico.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou analisar a importância da Usina Hidrelétrica de Itaipu no contexto da geopolítica brasileira, particularmente à luz da doutrina golberyana, e sua contribuição para a afirmação da supremacia do Brasil na América do Sul. Os resultados evidenciam que Itaipu desempenhou um papel crucial na projeção do poder regional do Brasil, afetando profundamente as esferas energética, diplomática e política. A comparação entre os objetivos originais e os resultados alcançados revela que Itaipu não apenas assegurou a autossuficiência energética do Brasil, mas também se configurou como um elemento estratégico na política externa. A usina reforçou as relações de dependência com o Paraguai e atuou para neutralizar a influência argentina no Cone Sul. Ao dominar a produção e a distribuição de energia através de Itaipu, o Brasil consolidou sua posição de liderança regional, alinhando-se à estratégia geopolítica idealizada por Golbery. Em paralelo, o estudo contribuiu significativamente para a compreensão de como grandes projetos de infraestrutura, como Itaipu, podem ser utilizados como ferramentas de política externa e de poder geopolítico. Revela também a influência da doutrina golberyana no planejamento estratégico do Brasil durante o período militar, demonstrando que Itaipu foi um pilar essencial da hegemonia brasileira no Cone Sul.

A análise da competição energética com a Argentina, especialmente com o projeto hidrelétrico de Yacyretá, destaca a superioridade de Itaipu e reforça o papel do Brasil como a principal potência da América do Sul. Este confronto limitou as capacidades de rivalidade política e energética dos vizinhos, confirmando a liderança brasileira na região. Entre os pontos fortes deste estudo, destaca-se a análise geopolítica detalhada que conecta a construção de Itaipu às políticas de controle de recursos estratégicos, rotas de escoamento e à projeção de poder regional. A

abordagem histórica, apoiada em dados sobre a produção energética e documentos diplomáticos oferecem uma visão abrangente e contextualizada da importância de Itaipu. Por outro lado, um ponto fraco é a limitação de fontes primárias relacionadas às negociações diplomáticas e comerciais entre Brasil e Paraguai, que carecem de maior transparência e documentação pública, uma vez que a região era governada por ditaduras militares. Além disso, a análise dos impactos sociais em nível local poderia ser mais aprofundada, considerando as implicações para as comunidades ribeirinhas afetadas pela construção da usina.

Em suma, a Usina Hidrelétrica de Itaipu se mantém exemplo paradigmático de como projetos de infraestrutura podem transcender seus propósitos originais para se tornarem instrumentos de poder e influência no cenário internacional. O estudo de Itaipu oferece lições valiosas sobre a interseção entre energia, política externa e estratégia geopolítica, moldando as relações do Brasil com seus vizinhos e com o mundo. As análises geopolíticas do Brasil, especialmente a partir do pensamento de Golbery do Couto e Silva, revelam uma série de teorias expansionistas que colocam o país como protagonista nas dinâmicas de poder da América do Sul. As ambições brasileiras, de controle e influência em diversas regiões estratégicas, demonstram planos geopolíticos complexos e arrojados. Entre essas teorias, destacam-se a ideia das fronteiras ideológicas, a Força Interamericana de Paz, o papel de *gendarme* na ordem continental, o “satélite privilegiado”, e o “destino manifesto” ao sul do Caribe. O Brasil, conforme essas visões, busca não apenas consolidar sua supremacia regional, mas também expandir suas fronteiras de influência, visualizando os Andes como um limite natural e ampliando suas conexões para o Pacífico e o Caribe, ao mesmo tempo em que controla o Atlântico Sul e estabelece presença na Antártida.

Esse conjunto de teorias evidencia um país com uma clara vocação expansionista e de liderança regional, fundamentada tanto em questões de segurança como em ambições econômicas e políticas. A integração com países lusófonos da África também surge como um ponto estratégico, reforçando a ideia de uma hegemonia ampliada e multifacetada, que extrapola o continente sul-americano.

REFERÊNCIAS

BIRKNER, W. M. K. **O realismo de Golbery: segurança nacional e desenvolvimento global no pensamento de Golbery do Couto e Silva**. 1ª Edição. Canoinhas, SC: Editora da Univali, 2002.

Comissão Mista Técnica Brasileiro-Paraguaia. **Resumo do Projeto Itaipu**, 1981.

SILVA, G. C. **Conjuntura política nacional – o poder executivo & geopolítica do Brasil**. 3ª edição. Rio de Janeiro, RJ: José Olympio, 1981.

MARTIN, A. R. **Brasil, geopolítica e poder mundial: o anti-Golbery**. 1ª edição. São Paulo, SP: Hucitec Editora, 2018.

MELLO, A; MELLO, N. R. **O Brasil e a Bacia do Prata**. 1ª Edição. São Paulo, SP: Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, 1980.

MELLO, L. I. A. **Argentina e Brasil: a balança de poder no Cone Sul**. 1ª Edição. São Paulo, SP: Annablume, 1996.

BANDEIRA, L. A. V. M. **Brasil, Argentina e Estados Unidos: conflitos e integração na América do Sul (Da Tríplice Aliança ao Mercosul)**. 3ª Edição. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2010.

BANDEIRA, L. A. V. M. **O eixo Argentina-Brasil: o processo de integração da América Latina**. 1ª Edição. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1987.

PEREIRA, O. D. **Itaipu - prós e contras: ensaio sobre a localização, no Brasil, da maior barragem do mundo e suas implicações em nossa política continental**. 1ª edição. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1974.

SCHILLING, P. R. **O expansionismo brasileiro: a geopolítica do General Golbery e a Diplomacia do Itamarati**. 1ª edição. São Paulo, SP: Global, 1981.
TRATADO DE ITAIPU. Disponível em:
<<https://www.itaipu.gov.br/sites/default/files/u13/tratadoitaipu.pdf>> Acesso em: set. 2024.